

Informativo CEPEA

Setor Florestal -

*Preço médio do papel offset
apresenta leve aumento em
São Paulo em outubro de 2016*

Número 177 – Setembro de 2016

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores Colaboradores

Leandro Vinícios Carvalho

Pedro Henrique de Abreu Paiva

Apoio Técnico

Caroline Ganéo Paulino dos Santos

Gabriel Valério Rodrigues Salles

Giulia Bonfatti

Hernan Angulo

Igor Correa Machado

Lucas Ayres Costa

Reinaldo Doniseti Pinto

Sarah Belen Guerreño Céspedes

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

Apenas alguns produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas e alguns tipos de pranchas de essências nativas negociados nas regiões Campinas, Marília e Sorocaba apresentaram variações de preços no mês de setembro de 2016 em relação a suas cotações vigentes em agosto do mesmo ano. Os preços médios do metro cúbico da prancha de peroba aumentou tanto na região de Marília como na região de Campinas pelo segundo mês consecutivo (9,75% e 2,69%, respectivamente). Também pelo segundo mês seguido, na região de Sorocaba ocorreu aumento dos preços médios do estéreo da tora em pé de pinus e de eucalipto para processamento em serralheria (em 8,66% e 1,36%, respectivamente). Houve aumento também nos preços médios do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra e da prancha de Cumarú de 3,21% e 4,73%, respectivamente, na região de Campinas. Em contrapartida, o preço médio do metro cúbico de sarrafo de pinus para essa região caiu 4,94% em setembro de 2016.

De modo geral, o mercado interno do estado do Pará apresentou aumento nos preços para as pranchas de essências nativas, com exceção dos preços médios do metro cúbico de prancha de Ipê e de Angelim Vermelho, que se mantiveram constantes em setembro de 2016. Em relação às toras de madeiras nativas negociadas no Pará ocorreu queda apenas para o preço do metro cúbico da tora de Jatobá, sendo que os preços dos outros tipos de toras se mantiveram estáveis.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel *off-set* ocorreu cenário misto de alterações de preços: o preço médio em dólar da celulose fibra curta caiu, enquanto o preço médio em reais do papel *off-set* aumentou.

As exportações totais brasileiras de produtos florestais apresentaram aumento de 1,86% em setembro em relação ao mês anterior. Esse aumento foi devido à elevação de mais de 6% no valor das exportações de papel e celulose no período mencionado.

Espécie: *Eucalyptus Grandis*



O *Eucalyptus grandis*, árvore de porte muito alto e grossa, pode atingir até 75 m de altura. Sua ocorrência natural está localizada em 3 populações distintas. A maior e principal área original situa-se ao redor de Newcastle (NSW), na Inglaterra, e a segunda em direção ao norte da Austrália, ao redor de Bundaberg (QLD). A altitude em que ocorre varia desde o nível do mar até 600 m na maioria das populações na Inglaterra, e de 500 a 1100 m nas áreas do Norte da Austrália. Neste último, o clima é principalmente quente e úmido.

No Brasil, a árvore de *eucalyptus grandis* apresenta, geralmente, fuste liso nos 2/3 ou 3/4 superiores do tronco. Sua madeira é leve e fácil de ser trabalhada. Devido ao seu rápido crescimento, forma e aspectos tecnológicos, esta árvore é uma das preferidas para reflorestamento e a mais difundida no Brasil. Plantações conduzidas com manejos adequados podem produzir madeira excelente para serraria e laminação. Ela é a principal árvore plantada para uso na produção de celulose no Estado de São Paulo.



Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

O mercado interno de produtos florestais semi-processados e nativos no estado de São Paulo apresentou, em setembro de 2016 em comparação ao mês anterior, variações apenas nos preços para alguns produtos nas regiões de Sorocaba, Marília e Campinas.

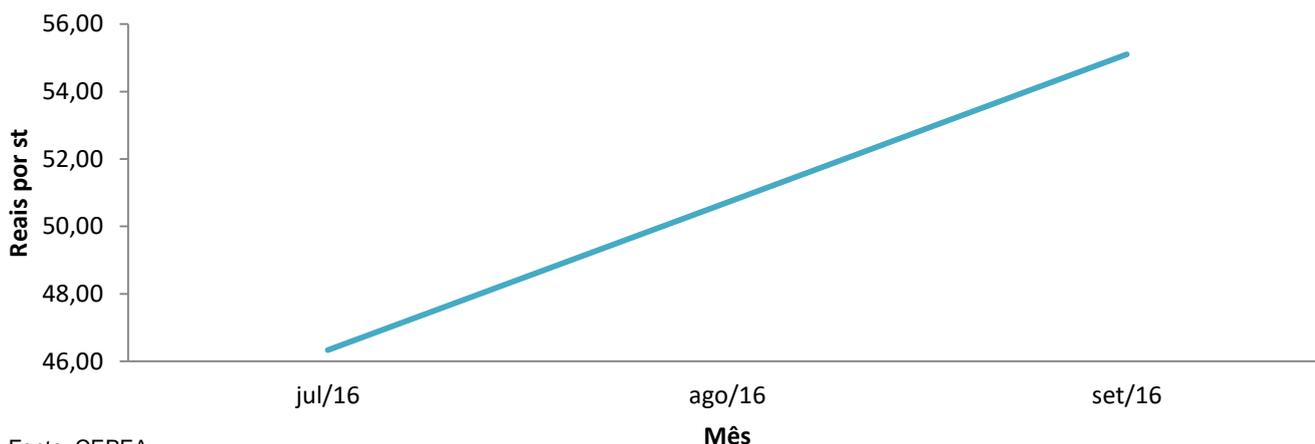
A região de Sorocaba se destacou por apresentar, pelo segundo mês consecutivo, aumentos dos preços médios do estéreo da tora em pé de pinus e eucalipto para processamento em serralheria. As variações nesses preços médios foram, respectivamente, 8,66% e 1,36%.

Os preço médio do metro cubico de sarrafo de pinus, na região de Campinas, apresentou queda de 4,94% em setembro de 2016, em comparação ao mês de agosto do mesmo ano. Por outro lado, ocorreu aumento nos preços médios do metro cubico da prancha de Angelim Pedra de 3,21% e da prancha de Cumaru de 4,73% para essa região e no mesmo período.

Pelo segundo mês consecutivo, os preços do metro cubico da prancha de peroba aumentou tanto na região de Marília como na região de Campinas. A variação desses preços no mês de setembro de 2016 em relação ao mês antecessor foi de 9,75% na região de Marília e de 2,69% na região de Campinas.

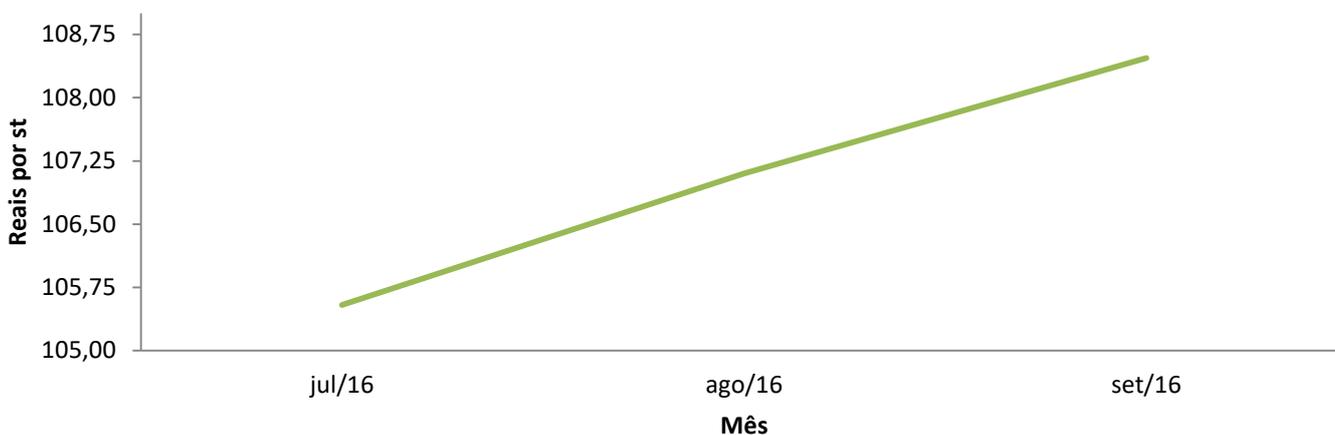
Por fim, nas regiões de Bauru e Itapeva os preços de produtos florestais semi-processados e nativos continuaram constantes, ou seja, não apresentaram variações no mês de setembro de 2016 em relação ao mês de agosto do mesmo ano.

Gráfico 1 - Preço médio do st da tora de pinus em pé para serraria na região de Sorocaba



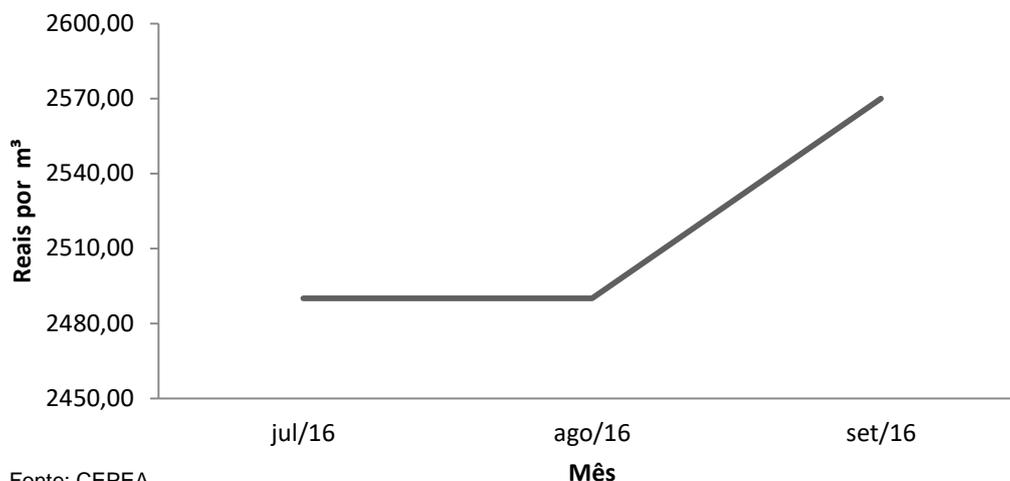
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do st da tora de eucalipto em pé para serraria na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra na Região de Campinas

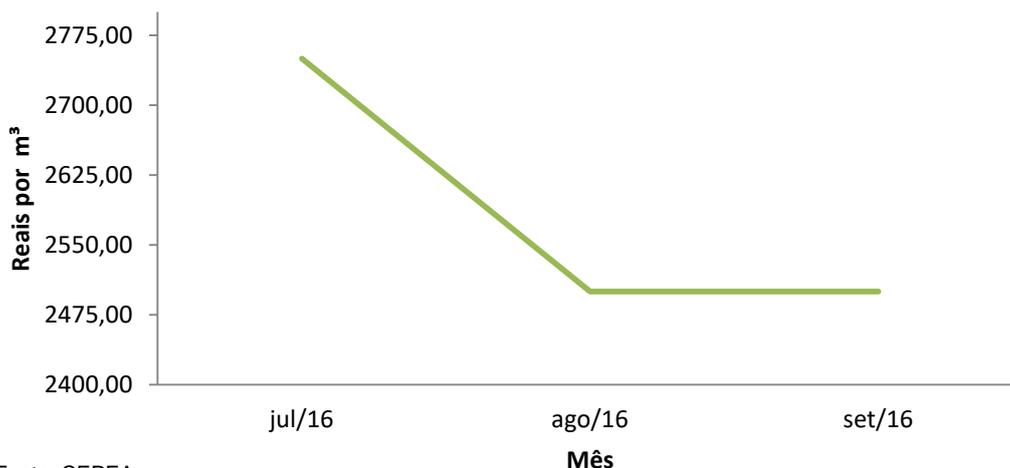


Fonte: CEPEA

Fonte: CEPEA. Nota 1: (1) 30cm x 5cm; (2) 6cm x 12cm e 6cm x 16cm; (3) 2,5cm x 5cm, 2,5cm x 7,5cm, 2,5cm x 10cm e 2,5cm x 15cm. A primeira medida refere-se à largura e a segunda, à espessura. Nota 2: Para madeiras in natura, os informantes continuam a divulgar preços em metro estéreo, apesar da resolução do INMETRO a qual abole essa medida a partir de 31 de dezembro de 2009. Para lenha e madeira para celulose, de modo geral, tem-se 1,5 st = 1 m³, o que equivale a 0,667 m³ = 1 st, e para madeira em toras tem-se 1,43s t = 1 m³, equivalente a 0,7 m³ = 1 st. Obs.: metro estéreo é um metro cúbico de madeira desuniforme empilhada, contando os vãos entre as peças.

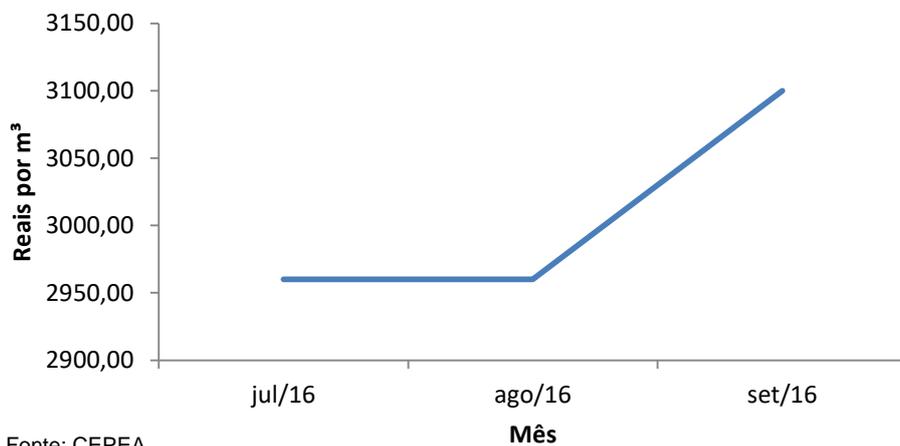
Observação: preços de venda (incluem FUNRURAL). Produtor pessoa física não paga PIS/COFINS

Gráfico 4 - Preço do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra na Região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru na Região de Campinas



Fonte: CEPEA

Fonte: CEPEA.

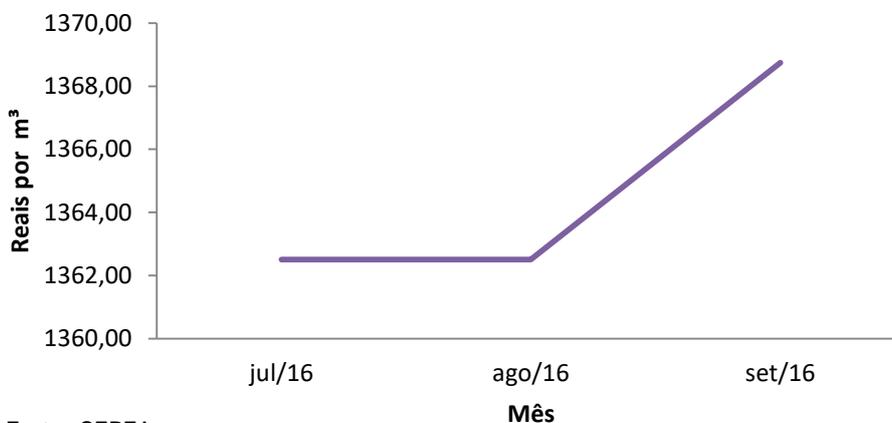
Notas: (1) 30cm x 5cm. A primeira medida refere-se à largura e a segunda, à espessura. (2) Os valores do preço da prancha de Maçaranduba na região de Campinas e o preço da prancha de Cumaru na região de Sorocaba foram alterados devido à disparidade entre o informativo anterior e o atual, foram mantidos os preços do informativo 125. (3) Os preços de alguns produtos na região de Bauru vinham sendo passados em unidades de medidas diferentes da do estéreo causando discrepância entre os preços de outras regiões que era incorretas. Esses preços foram revistos e modificados. As tabelas divulgadas a partir do Informativo 153, estão com os preços corretos.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado paraense de pranchas de essências nativas, de agosto de 2016 para setembro do mesmo ano, apresentou aumento nos preços, com exceção dos preços do metro cúbico das pranchas de Ipê e de Angelim Vermelho, que não apresentaram variação. Os preços médios do metro cúbico das pranchas de Maçaranduba e de Angelim Pedra apresentaram, de agosto de 2016 para setembro desse ano, aumentos de 0,53% e 1,16%, respectivamente. Já o preço médio do metro cúbico de prancha de Jatobá, que apresentou queda em agosto, teve aumento de 0,52% em setembro.

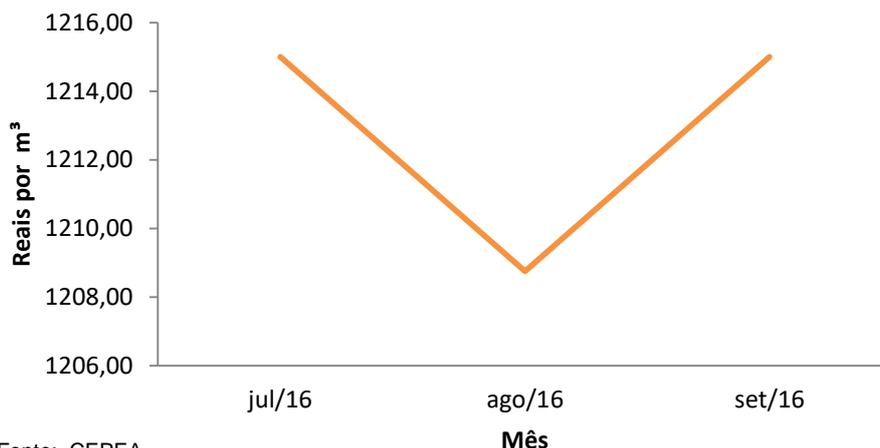
Por outro lado, o mercado interno de toras de madeiras nativas do estado do Pará apresentou estabilidade na maioria dos preços pesquisados, com exceção apenas para o preço do metro cúbico da tora de Jatobá. Essa teve queda de 1,61% de agosto de 2016 para setembro do mesmo ano.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru no Estado do Pará



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá no Estado do Pará



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

Os preços médios em dólar no atacado da tonelada de celulose de fibra curta seca e do preço em reais do papel *offset* em bobina apresentaram variações diferentes no mês de outubro em comparação ao mês antecessor para o estado de São Paulo (tabela 1).

Pelo décimo primeiro mês consecutivo, o preço médio em dólar da tonelada de celulose de fibra curta e seca apresentou queda. Para o mês de outubro a redução nesse preço foi de 3,21% em relação ao mês anterior, passando de US\$ 670,39 em setembro para US\$ 648,87 por tonelada em outubro.

O preço médio do papel *cut size* continuou estável: R\$ 3.666,03 por tonelada nos meses de setembro e outubro de 2016. Por outro lado, o preço médio por tonelada do papel *off-set* em bobina aumentou, passando de R\$ 3.742,52 no mês de setembro de 2016 para R\$ 3.750,57 no mês seguinte. Isso significa leve aumento no preço médio do papel *off-set* de 0,22% no mês de outubro de 2016 em relação ao mês anterior.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – Setembro de 2016 e Outubro de 2016

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
set/16	Mínimo	670,36	3.209,18	2.886,60
	Médio	670,39	3.742,52	3.666,03
	Máximo	670,44	4.511,95	4.888,66
out/16	Mínimo	661,64	3.209,18	2.886,60
	Médio	648,87	3.750,57	3.666,03
	Máximo	670,44	4.511,95	4.888,66

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de setembro de 2016, as exportações totais de produtos florestais (madeiras, papel e celulose) totalizaram US\$ 832,82 milhões. Em relação ao mês de agosto desse ano, houve aumento de 1,86%. O aumento mencionado acima foi puxado pelas exportações de papel e celulose, que apresentaram crescimento de 6,55% no mês de setembro de 2016 em relação ao mês anterior. Foram exportados US\$ 631,31 em papel e celulose, enquanto essa quantia foi de US\$ 592,48 milhões no mês de agosto do mesmo ano.

Por outro lado, as exportações de madeira e painéis de madeiras sofreram queda de 10,49% no mês de setembro de 2016 em relação ao mês anterior. Cabe destacar que no mês de agosto desse ano ocorreu crescimento de mais de 11% em relação ao mês de julho. Foram exportados US\$ 201,51 milhões em setembro de 2016, enquanto que essa quantia foi de US\$ 225,13 milhões no mês de agosto do mesmo ano.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de junho de 2016 a agosto de 2016

Item	Produtos	Mês		
		jun/16	jul/16	ago/16
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	447,51	451,84	433,92
	Papel	160,96	147,97	158,56
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	39,98	38,92	44,43
	Madeiras laminadas	1,60	2,57	2,60
	Madeiras serradas	44,29	42,61	50,50
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	25,55	24,79	29,62
	Painéis de fibras de madeiras	21,43	22,76	27,47
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	68,68	69,44	70,20
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	383,71	389,65	400,05
	Papel	865,97	852,50	877,68
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	498,20	494,89	497,82
	Madeiras laminadas	661,77	647,03	585,02
	Madeiras serradas	458,35	460,56	474,61
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1629,90	1606,23	1714,67
	Painéis de fibras de madeiras	311,60	310,31	308,72
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	310,94	257,71	316,75
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1166,26	1159,59	1084,66
	Papel	185,87	173,57	180,66
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	80,25	78,64	89,24
	Madeiras laminadas	2,42	3,97	4,44
	Madeiras serradas	96,64	92,52	106,41
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	15,68	15,43	17,27
	Painéis de fibras de madeiras	68,76	73,36	88,99
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	220,89	269,44	221,61

Notícias

Desempenho do setor florestal

Com ou sem crise, a participação do setor florestal no PIB brasileiro cresce a cada ano

Apesar do quadro de incertezas causadas pela atual recessão, pelos altos juros e da inflação ainda na casa dos 7% ao ano, o setor florestal teve sua participação crescente na economia brasileira nos últimos anos.

A contribuição do setor florestal no PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro foi de R\$69,1 bilhões no ano de 2015, com aumento de 3% em relação ao ano de 2014. Em relação ao PIB brasileiro, o setor florestal relativo a árvores plantadas representou 1,2% desse no ano de 2015, além de representar 6% do PIB industrial no referido ano.

Com investimento de R\$10,5 bilhões dos associados da Ibá (Industria Brasileira de Árvores), o setor florestal madeireiro e não madeiro gera 540 mil empregados. O setor ainda teve participação de R\$1,3 bilhão em tributos federais, estaduais e municipais em 2015, o que equivale a 0,9% de todos os tributos nacionais arrecadados no ano passado.

O setor obteve receita de exportação de US\$9 bilhões com a venda de celulose, painéis de madeira e papel para o mercado externo, representando aumento de 5,9% de 2015 para 2014. Desta forma, contribuíram para um aumento da balança comercial brasileira de 14,9%. O setor florestal madeiro e não madeireiro fechou o ano de 2015 com superávit de US\$ 7,7 bilhões, um recorde na área.

Fonte: Retirado de Painel Florestal (15/09/2016).

Notícias

Política Florestal

Planejamento florestal deve ser discutido até em nível de Conselho

É muito comum no mercado florestal brasileiro acontecer a falta de madeira, o que prejudica a cadeia de negociação. Sendo assim Fernando Cassimiro, gerente geral da *Resource Solutions*, alerta que: "um bom planejamento antecede quaisquer investimentos e operações". Cassimiro também diz que as faltas no planejamento desestimulam os produtores e investidores, além do próprio momento econômico brasileiro, criando assim um problema com difícil solução.

Fernando fala sobre a importância de ferramentas como cadastro florestal, dos controles, do inventário e dos mapas, sempre atrelados ao Sistema de Informações geográficas (SIG). "Isso é básico e deve ser aplicado rigorosamente por empresas e produtores, independente de seus portes", recomendou. A engenharia florestal é importante para evitar problemas e alertar os gestores para tomarem decisões antes que seja tarde demais. "Nós, brasileiros, desenvolvemos excelentes técnicas silviculturais e de manejo. Conquistamos as maiores taxas de produtividade do mundo, mas precisamos dedicar a mesma atenção ao planejamento, muitas vezes relegado ao segundo plano e posteriormente apontado como vilão pelas surpresas desagradáveis que chegam", diz Cassimiro.

Os prejuízos poderiam ser evitados com um bom planejamento, segundo Fernando, como aconteceu com ele quando previu uma significativa falha no suprimento de pinus em uma empresa da região de Minas Gerais, com 8 anos de antecedência, sendo que o pinus necessitaria de ao menos 12 anos para ser cortado: "Chamei o diretor da empresa, mostrei que faltaria madeira entre 2013 e 2014 e ofereci uma solução substituindo pinus por eucalipto para complementar o volume em déficit, assim como uma maior interação com a fábrica para desenvolvermos um produto diferenciado que mantivesse a qualidade exigida pelo cliente", expôs Fernando. "Felizmente agimos rápidos e assertivos, contornamos o problema de forma satisfatória e demos segurança aos nossos *stakeholders*, incluindo os clientes e o Conselho da empresa".

Fonte: Retirado de Painel Florestal (07/09/2016).